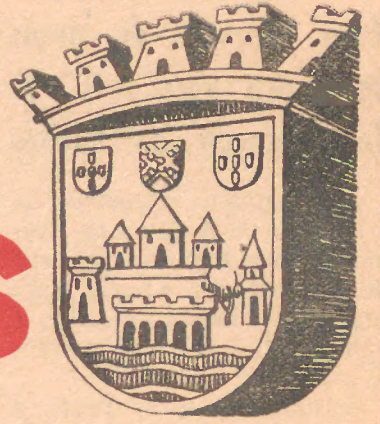


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## A NAÇÃO A CONSTRUIR

Pelo DR. FRANCISCO DE VASCONCELOS E SOUSA

**E**NQUANTO o mundo concerta criar espaços políticos, Portugal, por milagre — está procurando gerar-se em nova unidade.

Esta unidade há-de resultar da síntese entre todos os seus territórios, espalhados em cada Mar e em cada Continente. Ela há-de provir de um espírito que aglutine e lance no futuro vinte milhões de almas dispersas e, no entanto, conscientes de que entre elas uma mesma voz de acção se espalha e grita.

O milagre é duplo neste lance: recriámo-nos, enquanto todos os outros se despersonalizam; iniciamos uma nova era de Povo — que outras eras teve de criação — enquanto os outros abdicam da linha própria de viver.

Milagre é este de um Povo de nervo e alma que não abdica de ser Nação independente.

É na sequência de mais de oito séculos de vida que isto se verifica, arrancando do fundo português a exigência de sempre haver em si o seu próprio destino autónomo.

Os Reis portugueses deixaram em sua acção política o mais pesado contributo para este «independentismo» estreme — lançando os portugueses na aventura do mundo; forçando-os ao risco, coberto, no entanto, pela existência de bases fortes e seguras espalhadas pelo Mundo, com fins de entre-ajuda.

Disto é demonstrativo exemplo quanto aconteceu na luta pela libertação de Angola, durante a Restauração, em que o Brasil foi grande contribuinte para a guerra. Disto é demonstrativo exemplo quanta contribuição as praças da Índia em seiscentos. Disto é demonstrativo exemplo a existência de metropolitanos, de ilhéus e de africanos na defesa actual de Goa.

Povo mais nacional que social, mais heróico que habitual — é o nosso; este Povo que lançado em guerras civis (uma só vez) delas se esqueceu para continuar apenas interessado na sua independência e liberdade.

Eu creio que este agudo instinto nacional de conservação deve não só ser respeitado como aumentado, dele se procurando tirar todas as possíveis consequências.

É o caso da questão política interna consubstanciada no problema do regime político do País.

Este problema, de facto, situa-se, mais do que nenhum outro, dentro do influxo da ideia aludida, não devendo nem podendo ser tratado senão dentro do que tal ideia aponta.

Se a ideia do vincado nacionalismo português existe como existe, então forçoso será concluir-se porque o regime que está com ele em autêntico acordo é o que melhor o possa traduzir.

Nestes termos, parece axiomático que o mais verdadeiro, o mais autêntico, o mais ajustado regime político que deverá caber a Portugal será univocamente, o que Portugal fez e recebeu ao longo da sua História permanentemente activa e criadora.

Julga-se que só arregimentando-nos sob essa força — que em si exprime todo um fundo de alma portuguesa — podemos ir seguros para o futuro do País — que desejamos grande e fiel a si mesmo, livre e independente.

## Domingo — O Dia das Missões

No próximo Domingo, em todas as Igrejas, far-se-á o pedido anual para as Missões Católicas. É dever de todos os católicos socorrer e auxiliar as Missões Católicas, pois a elas se deve a continuação missionária de Portugal.

Nesse dia, por isso, todos devemos orar pelos nossos missionários e fazermos generosamente o sacrifício de oferecer uma esmola para que no mundo se continue a afirmar a presença de Portugal Civilizador através das Missões Católicas.

## A procissão do sábado

Por FRANCISCO CORREIA

**N**OTICIARAM os jornais que foram autorizadas as Câmaras Municipais a cobrar uma derrama sobre os impostos que lhes são devidos, a fim de facilitar a repressão da mendicância.

Isto fez-me lembrar essa procissão de mendigos, que todos os sábados percorre a cidade de Barcelos, de rua em rua, quase de porta em porta, exibindo miséria e, certamente, fome. Isto fez-me lembrar esses rostos esqueléticos e tristes, essas figuras de tragédia, que a condição, a aspereza e as contradanças da vida lançaram no palco da rua, cobertos de remendos que foram pano, em busca da esmola que é pão e talvez um sorriso. Isto fez-me lembrar aquela velhinha simpática que, na pequenez física, no todo franzino, nas rugas que o tempo e o passado cavou e aprofundou, se arrasta penosamente, dobrada em doloroso equilíbrio sobre um tosco pau, na ânsia avara de não despegar dessa procissão inconcebível.

Ela lá vai, todos os sábados, cobrindo com um chapéu de homem o lenço que lhe esconde a cabeça, mastigando uma oração e lembrando as duas galinhas que deixou em casa e o filho — bom e amigo — que faz versos, que leu o «Amor da Perdição» e dele se apaixonou, mas aos ganhos só responde com poucas tombas mal amanhadas e alguns arames em despedaçados guarda-chuvas, porque Deus o fadou com o «dom da palavra»...

Essa procissão inconcebível que, como dobre de finados, se arrasta, dolentemente, pelas ruas de Barcelos, em busca da esmola que este ou aquele concertou distribuir, é um espectáculo de dor e de vergonha.

Confrange, de facto, fixar esse quadro de derradeira pobreza, espalhada nessas

(Continua na página 2)

## VERDADES QUE TORTURAM

Pelo P.º Manuel Matos

IV

**C**OMO sempre, o P.º Gervásio impressionara o auditório com a maneira invulgar como versava os assuntos que escolhia para os seus sermões.

Principiou assim: «A tão adorada carne dos ricos há-de morrer como morre a carne esmagada, triturada e atribulada dos pobres.

Com a diferença, porém, de que o pobre «Lázaro», resignado na sua cruz e na sua dor, há-de vê-la glorificada no seio de Abrahão e o «Avarento», sempre insatisfeito em dar-lhe gozos e prazeres, há-de vê-la castigada no Inferno.

A carne! Eis a «Deusa» que arrasta os seus adoradores a queimar no turbulo da vaidade e da loucura, o inconstante e a mirra da desonra e da devassidão.

A carne! É essa «Venus» que refulge nos altares de Sodoma, diante da qual tantos ajoelham, sacrificando vida e honra, nome e glória — tempo e eternidade!

Ela, sôfrega de prazeres, não tolera limites aos seus caprichos desvairados e impudicos.

Tirana, tudo a si deseja es-

cavizar, e louca e ébria do seu poder, quer tudo aos seus pés, se possível, até o próprio Deus.

Revolta, quer ser passeada pelas praças públicas, vestida de enfeites e de inebriantes perfumes, para que a admirem... ou nua, para mais tentar.

Tão bela ao sair das mãos de Deus, pura e submissa ao espírito que a animava, revela-se indômita até ao próprio creador, a quem repete o grito diabólico: Non serviam! Não te servirei!

Ora, meus senhores: Entre os dogmas do nosso símbolo de Fé — o Credo — conta-se o dogma da «Ressurreição da carne».

É justo que o examinemos com a atenção que merece um assunto sério e tão sério que envolve um dos mais graves problemas do destino humano.

Antes de mais nada, repararemos que há uma certeza infalível e a que se não escapa — a Morte!

Esta atinge em cheio as loucuras da carne.

Quando Francisco de Borja viu os estragos que a Morte causava no corpo formoso de

## LOUCO DESEJO

Lágrimas côr do luar  
Que eu chorei quando menino!  
Pranto risonho, divino,  
Davas brilho ao meu olhar!...

Eras mais do que um sorriso  
Dos que agora os lábios meus,  
Quase esquecidos de Deus,  
Bordam, em pranto indeciso.

Eras mais e muito mais...  
Agora tudo são ais  
Que ninguém ouve, ninguém...

Quem me dera ser menino,  
Chorar como em pequenino  
Ao colo de minha mãe!...

(Do «Jornal das Aves»)

Fernando Carneiro

## Novo concurso de peças de Teatro para a C. N. de Educação de Adultos

A Campanha Nacional de Educação de Adultos vai promover o seu segundo concurso de peças de um só acto, cujo prazo de admissão será de 1 a 30 de Novembro do corrente ano.

Destinam-se estas peças a enriquecer o reportório dos grupos cénicos constituídos nos Cursos de Adultos, devendo obedecer a um princípio essencialmente educativo, e com características populares e nacionais.

Devem ser originais e inéditas, podendo incluir personagens de ambos os sexos para um número reduzido de intérpretes (embora não se indique quaisquer limites), atendendo às possibilidades dos grupos cénicos a que se destinam.

Estabelecem-se três prémios, respectivamente de 5.000\$00, 3.000\$00 e 2.000\$00, reservando-se a Campanha, por sugestão do júri, a prioridade da compra de todos os direitos de representação e publicação de 3 peças, que concorram e não sejam premiadas, por quantia a fixar com os seus autores, mas nunca superior a 2.000\$00.

A decisão do concurso será tornada pública até fins de Dezembro do corrente ano. Será tomada pela Campanha, depois de ouvir o parecer de uma comissão apreciadora,

Isabel de Castela—compreendeu a futilidade das loucuras do mundo e logo se decidiu a trocar as roupagens de príncipe pela sotaina de Jesuíta.

E reflectindo bem, reparamos nos maus tratos que Cristo consentiu à sua própria carne—tão pura como a pura neve—tão santa como a mesma santidade!...

E não pararam os maus tratos enquanto não sobreveio a morte... A morte é, pois, a primeira certeza que envolve a carne.

Mas não é a única. Segue-se-lhe a corrupção no túmulo por ilimitado tempo.

É o «in pulverem revertetur» dos textos. É a redução ao pó.

Porém, não esqueçamos que da era companheira do espírito, participando das suas responsabilidades, naquilo em que a sua colaboração consciente na imprescindível—virtude e pecado—bem e mal.

E é neste ângulo que vamos encontrar a mais torturante certeza que envolve a carne caprichosa do pobre ser humano.

Cúmplice do bem e do mal, naquilo em que a alma carece da sua colaboração consciente—ela, a carne, participará do prémio ou do castigo que a alma mereceu.

Companheiros no tempo—alma e carne—sê-lo-ão na eternidade.

Passar-se-ão séculos... milénios... mas um dia soará uma voz que chamará a car-

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Amanhã—A Snr.<sup>a</sup> D. Beatriz Augusta Horta e a menina Maria Luísa Sousa Brochado Pedras.

Domingo—A Sr.<sup>a</sup> D. Marília Carvalho Azevedo.

Terça—As Snr.<sup>as</sup> D. Alda Albuquerque Esteves e D. Maria Fernanda Carvalho M. Silva Macedo Correia.

Quarta—A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Pereira Almeida e a menina Ana Maria Sequeira Pedroso.

composta por um dramaturgo, um crítico de teatro e o chefe dos serviços centrais, ou um seu representante.

As peças premiadas ficarão sendo propriedade da Campanha, que poderá promover a sua representação e publicação.

As obras concorrentes devem ser enviadas em triplicado, dactilografadas, sob pseudónimo e em carta dirigida aos Serviços Centrais da Campanha Nacional de Educação de Adultos, Rua de D. Estefânia, n.º 14, Lisboa. Dentro do sobrescrito haverá outro, cerrado e lacrado, com o pseudónimo por fora, contendo o verdadeiro nome do concorrente—sobrescrito que só será aberto no caso da peça ser premiada ou de a Campanha desejar adquirir sobre ela todos os direitos.

ne morta às realidades da vida.

É o dia da «Ressurreição da carne».

Bem sei que os gozadores da carne renegam tal dia e não querem crer que assim seja.

Mas também sei que os sacrificados «Lázarus» anseiam por uma hora em que a sua carne atribulada receba o prémio da sua resignação.

Os «Lázarus» que são quantos sofrem resignadamente a cruz da vida—esperam esse dia, porque lhes abrirá as portas da Felicidade Eterna.

Os avaros de prazer e de volúpia—os que calcaram aos pés as leis do Senhor—julgam escapar—morrendo—os tremendos juízos de Deus e cientes dos seus crimes—rejeitam as suas responsabilidades e não querem a Ressurreição da «sua carne» porque já de longe os horroriza a eternidade das penas que os espera.

Cristão: Não reparaste tu no sofrimento e na morte da carne de Jesus?

Morreu mas ressuscitou. Diz S. Paulo: a Ressurreição de Jesus é a garantia da certeza da nossa própria Ressurreição.

Havemos de morrer... mas também havemos de ressuscitar.

E que destino terá a nossa carne?

Oxalá seja estar com a de Jesus no Reino da Glória...

## A procissão do sábado

(Continuação da página 1)

dezenas de velhos e novos, de escorritos e aleijados, aos quais a caridade pública vai insuflando uns haustos de vida. Envergonha, de facto, fixar esse quadro de dor, estigmatizada nessas rostos murchados por privações constantes, a quem a vida só presenteia com pobreza e sofrimento. E confrange porque a dor, que a miséria ou o sofrimento provocam, se reflecte em nós, cujos sentidos e sentimentos não se encontram ainda, e de todo, embotados pelo hábito ou pelas preocupações da frenética vida moderna. E envergonha porque contrasta com os nossos tão reclamados princípios de caridade cristã, isto no aspecto pessoal, porque no colectivo, essa vergonha alonga-se e para fazer perigar o conceito da terra, das entidades que a governam e, sobretudo, daquelas mais directamente ligadas aos complexos problemas assistenciais.

Eu não sei quais as medidas que se têm procurado achar para a solução deste desprestigiante problema da mendicidade agrupada. Sei apenas que quaisquer medidas estudadas, por quem o deve fazer, ou até praticadas, não motivaram ainda resultados desejados, pois a procissão dos sábados continua, implacavelmente, a sua marcha, de rua em rua, quase de porta em porta.

Oxalá que a derrama sobre os impostos, agora autorizada, possa contribuir para a eliminação desta procissão de dor e de vergonha para a cidade de Barcelos.

### CANETAS GARANTIDAS:

Pelikan	150\$00
Matador «click»	75\$00
Ero 407	40\$00
Rapid Pen	30\$00
Esferográficas	4\$00

### ATENA

Rua D. António Barros, 6  
BARCELOS

### Póvoa-Cine

Durante os primeiros dias serão exibidos no Póvoa-Cine os seguintes filmes:

Dia 21, às 16 e 21,30: «A Severa».

Dia 22, às 16 e 21,30: «Paixão de Jane Eyre».

Dia 23, às 15,30 e 21,30: «A Selva».

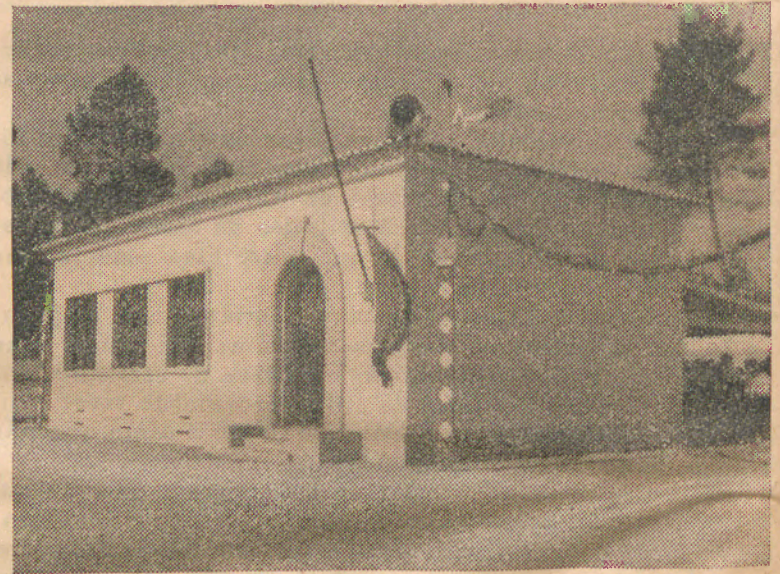
Dia 26, às 16 e 21,30: «Os homens não olham para o céu».

## Inauguração dum edifício escolar em S. Martinho de Alvito

VIVEU esta freguesia, no passado dia 16, horas de intensa alegria, com a inauguração do edifício escolar, que veio concretizar uma aspiração já de anos. Os seus habitantes vestiram de gala para receber as autoridades e os forasteiros que tão gentilmente vieram abrilhantar a festa, associando-se, assim, ao seu contentamento. Ninguém se poupou a esforços e a sacrifícios, principalmente a Junta, constituída pelos Srs. Fernando Torres, António Barbosa da Cruz e Daniel Dias

cer a todas as autoridades a gentileza da sua comparência e o carinho que, ultimamente, a esta freguesia têm dedicado, principalmente o Snr. Presidente da Câmara. Um menino da escola leu em seguida uma saudação e agradeceu a construção da nova escola onde mais fácil e comodamente pudessem aprender. Falou depois o Snr. Dr. Eurípedes de Brito que teceu um elogio ao Estado Novo.

Falou ainda o muito digno Arcipreste que focou a necessidade da escola e o seu en-



O novo Edifício Escolar

Durães para que tudo resultasse brilhante. Estão de parabéns, porque viram coroado de êxito todo o seu trabalho. Pela volta das 16 horas chegou a caravana conduzindo as autoridades.

Acompanhava o Snr. Governador Civil, o muito digno Presidente da Câmara. Noutros carros vinham os Senhores Dr. Eurípedes de Brito, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Rev. Arcipreste substituto, Comandante da G. N. R., Delegado Escolar, Engenheiro da Câmara, Dr. Joaquim Reis, Luís Fernandes Pinheiro, vereadores da Câmara, etc., etc. Depois de receberem os cumprimentos das autoridades locais, do Rev. Pároco da freguesia, Párcos de Roriz e Salvador do Campo, no meio do estalar de girândolas e de vivas a Portugal, a Salazar e ao Governo da Nação, e entre alas de crianças e raparigas vestidas com trajes regionais de Barcelos, que os cobriram de flores, dirigiram-se ao largo da escola. Uma vez aí, o Snr. Governador Civil cortou a fita que vedava a entrada e todos se deslocaram para junto do mastro onde pelo mesmo foi içada a Bandeira Nacional ao som da «Portuguesa».

Foi depois benzido o edifício escolar e o crucifixo pelo Rev. Arcipreste.

Imediatamente teve lugar a Sessão Solene em estrado levantado para esse fim no largo da escola. Falou em primeiro lugar o presidente da Junta, para saudar e agrade-

sino que deve ser considerada quase como uma dependência da Igreja para a completa formação do indivíduo. Ergueu-se depois o Snr. Presidente da Câmara para dizer que se não mais tem feito é porque os recursos o não permitem, mas que não desancará enquanto não vir realizadas todas as aspirações tanto desta freguesia como das outras do Concelho. Afirmou ainda, que no decorrer deste ano serão começadas as obras do novo cemitério nesta freguesia.

Levantou-se por fim o Senhor Governador Civil que agradeceu todas as manifestações de que foi alvo e fez um apelo aos pais para que ajudem os professores a cumprirem a sua missão; frizou e bem, que a primeira escola, e a melhor, é o lar paterno. Acabou levantando um viva a Salazar, a alma de todo o progresso material que se espalha por Portugal de Aquém e Além Mar. Foi servido depois no salão da escola, a todas as autoridades e alguns convidados, um fino copo de água que decorreu animadamente e deu aso a vários brindes. Nesses brindes falaram os Snrs. Dr. Eurípedes de Brito e Rev. Arcipreste que saudaram o Snr. Governador Civil e Presidente da Câmara; falou ainda o Rev. Pároco que a par da saudação que fez, lembrou a necessidade que esta região tem de não ser esquecida nos seus problemas de interesse vital, principalmente o da água. Em seguida levantou a sua taça o

# Vida Desportiva

## A jornada de domingo

A 7.ª jornada do campeonato nacional da II Divisão, para os desportistas barcelenses, deixou fracas recordações.

Não se esperava que o grupo local depois do brilhante comportamento em Viana do Castelo no domingo anterior em que foi recuperar o ponto perdido em casa contra o Leixões perdesse dois pontos frente ao Tirsense.

E a verdade é que o Gil Vicente não tendo jogado o que é capaz, jogou o suficiente para vencer mas para vencer folgadoamente.

Houve muita desorientação no grupo gilista mas houve também, e bem manifesta, falta de sorte.

No jogo de domingo, o grupo barcelense também teve contra si, e de modo bem evidente, o homem do apito. O golo da vitória do grupo visitante foi um malabarismo do sr. árbitro.

É inconcebível o que se passou...

Todos os assistentes ouviram e viram o sr. árbitro apitar e apontar determinada falta, antes do jogador de Santo Tirso rematar à baliza.

A bola entrou e, caso inédito, a homem do apito... esqueceu-se da apitadela e do gesto que havia feito antes da bola entrar... e mandou a bola ao centro.

A assistência manifestou-se ruidosamente mas, felizmente, deixou-se ficar por aí.

Mas, no final de contas, essa inexplicável atitude do sr. árbitro custou ao Gil Vicente uma derrota.

E que custou ao sr. árbitro a sua parcialíssima actuação?

### Futebol

#### Gil Vicente, 1—Tirsense, 2

O jogo Gil Vicente-Tirsense, realizado no último domingo, no campo Adelino Ribeiro Novo, foi presenciado por uma grande assistência.

O Gil Vicente, logo de início, entrou a dominar, concretizando esse domínio na marcação do seu único golo aos 5 minutos por intermédio de Arantes.

Os visitantes estabeleceram a igualdade aos 15 minutos com culpas para o guarda-redes local. Após a marcação deste golo o onze barcelense desorientou-se, especialmente a defesa que começou a actuar com grande desacerto.

O grupo de Santo Tirso tirou partido dessa desorienta-

ção e começou a exercer certo domínio, perdendo algumas ocasiões soberanas de golo feito.

No último quarto de hora da primeira parte o grupo local conseguiu neutralizar a pressão adversária e depois, impor superioridade.

No início do segundo tempo, o Tirsense, numa das poucas avançadas que fez durante todo este tempo conseguiu que o árbitro assinalasse o golo da vitória que entrou na baliza do grupo local depois de ter apitado para marcar uma falta.

Depois, o Gil Vicente, principiou a exercer um domínio completo mas não conseguiu alterar o resultado.

Os jogadores de S.º Tirso recolheram todos à defesa e os avançados gilistas começaram a actuar com grande nervosismo. Mesmo assim, perderam muitas ocasiões de golo, unicamente por evidente azar.

Para se avaliar a desorientação como o grupo local actuou na segunda parte, basta dizer o seguinte: Galinho marcou vários pontapés de canto... sempre para fora.

Quando o jogo estava prestes a findar houve um novo pontapé de canto a favor do Gil. Galinho chamou outros jogadores para o marcar.

Ninguém aceitou talvez com o desejo de quererem ter a honra de estabelecer o empate. Esqueceram-se, todavia, que não podiam concretizar tal desejo com a bola chutada para fora do campo e foi o que mais uma vez sucedeu com a marcação do canto por Galinho.

A arbitragem do Sr. José Porfírio, de Aveiro, foi prejudicial ao Gil Vicente. Sem autoridade, assinalou castigos que favoreceram o infractor.

O grupo visitante, na segunda parte, cedo principiou a deitar a bola para fora, a demorar a pôr a bola em jogo

Sr. Presidente da Câmara que agradeceu as referências que lhe fizeram e prometeu não descurar esta região. Finalmente levantou-se o Sr. Governador Civil que a todos agradeceu, destacando o Senhor Presidente da Câmara, Comandante da G. N. R., Delegado Escolar, Rev. Arcipreste, Rev. Pároco e a Juáta a quem incitou que continuassem a trabalhar pelo bem da freguesia. E assim terminou uma linda festa que em todos deixou as melhores impressões.

— O copo de água foi servido pela Confeitaria Salvação, sendo de salientar o esmero, qualidade e variedade de confecção.

— As crianças da escola foi servido também uma merenda oferecida pela Junta da freguesia.

— A ordem foi mantida por duas praças da G. N. R.

— Abrilhou a festividade a Cabine Sonora Soucaux, que cumpriu e agradeceu.

C.

## 8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

## 8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

Segurança — Conforto  
Economia

É o que vos oferece os carros do motorista

PEIXOTO

e os seus jogadores a simularem quedas... para passar tempo.

O sr. árbitro expulsou um jogador visitante mas este discutiu com ele e não queria abandonar o rectângulo.

Só com este incidente o jogo esteve interrompido cerca de dois minutos, mas, apesar disso, o homem do apito assinalou o fim da partida sem descontar um segundo...

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Seródio, Eduardo e Valdemar; Nolito e Vieira; Aprígio, Gelucho, Canário, Arantes e Galinho.

\*

Os outros resultados, foram:

Salgueiros — Vianense, 1-0  
U. Coimbra — Sanjoanense, 1-1  
Peniche — Chaves, 3-2  
Boavista — Acad. de Viseu, 10-1  
Espinho — Leixões, 1-5  
Guimarães — Os Leões, 4-1

\*

No domingo, o Gil Vicente, desloca-se a S. João da Madeira.

### Oquei em Patins

Nos passados domingo 9 e sábado 15 do corrente, os infantis da Escola do Oquei Clube de Barcelos, fizeram as últimas exhibições desta época e uma vez mais com agrado geral.

Conforme anunciamos o produto das entradas revertiram em favor do mecânico do clube que se encontra doente o que tornou essas exhibições ainda mais encantadoras.

As equipas alinharam da seguinte maneira:

**Azul** — Sérgio Teixeira, Eurico Dias, Nini Soucaux, José Luís Pimenta e Toni Sousa Cunha (Cap.).

**Branca** — Henrique Moreira, Adalberto Neiva, José Manuel Corrêa, José Pimenta do Vale e Jorge Quintas (Cap.).

No primeiro jogo que decorreu com certo equilíbrio venceu a equipa azul por 5-4; no segundo, registou-se um empate 1-1.

Esta última partida não agradou tanto como a primeira por doença de alguns miúdos, faltas que o orientador da Escola viu-se obrigado a suprir com arranjos da última hora e com a preocupação de não

## Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Grande sortido, simples e secretária Singer e outras marcas de confiança.

Também vende

AGULHAS, ÓLEO, CORREIAS E PEÇAS AVULSO

**Fernando Valério de Carvalho**

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

haver grande desnível entre as duas equipas para que os jovens atletas não se sentissem em inferioridade.

Mesmo assim este jogo foi presenciado com agrado e os pequenos atletas puderam demonstrar os seus progressos e se continuarem a trabalhar com igual dedicação, num futuro próximo, teremos uma boa equipa de júniores pois alguns revelam grande habilidade.

José Luís Pimenta, combativo e bom dominador da bola e Toni Sousa Cunha, este, sem dúvida, o melhor jogador quer a patinar e a fintar, quer ainda pelo apego e alegria que põe na luta, constituem realmente a grande esperança do Oquei patinado de Barcelos e devem vir a constituir uma linha avançada endiabrada.

Eurico Dias, calmo e seguro, precisa de ser mais rápido e caminhar para a bola senão será facilmente batido por avançados rápidos. Soucaux, a melhorar de jogo para jogo e Sérgio, guarda-redes seguro e habilidoso, formam uma boa equipa de infantis.

Na equipa branca, também encontramos, jovens patinadores com muito jeito e capazes de substituírem alguns dos seus companheiros da equipa azul.

Assim, Henrique Moreira, a guarda-redes, seguro e arrojado, deve ir longe; Adalberto, elemento novo na equipa, é elemento de bom futuro e só é pena ter alguns anos mais que os restantes. José Manuel Corrêa, o menino bonito da Escola, tem muita habilidade, mas só quer jogar ele. É pena porque, com isso, só prejudica a equipa. No entanto, é sempre elemento indispensável.

Jorge Quintas duro, combativo e oportuno. Deve vir a dar um grande jogador mas, por enquanto, há que lamentar ser tão trapalhão.

Pimenta do Vale tem de se aplicar muito nos treinos para recuperar a sua antiga forma que lhe dera a categoria de bom jogador.

Os suplentes António Carlos Pimenta, António Sousa e Armindo João Matos, sempre que foram utilizados, também cumpriram.

Parabéns, pois, a todos e, para a próxima época, esperamos ver a continuação dos progressos destes jovens oquistas a bem do Oquei C. de Barcelos e da nossa terra.

C.

## Baptizados

Na igreja Matriz, baptizou-se a primogénita do Sr. Eugénio de Sá Gonçalves e da Sr.ª D. Maria Manuela do Vale Cardoso Gonçalves que recebeu o nome de Mariete.

Foram padrinhos a Senhora D. Belmira Dias de Oliveira e o Sr. José Luís Ferreira.

— Na Igreja Paroquial do Bonfim, da cidade do Porto, realizou-se o baptizado da primogénita do nosso querido amigo Sr. Dr. Mário Basto e de sua esposa Sr.ª D. Maria Dinorah de Freitas Basto, a quem foi dado o nome de Maria José, sendo padrinhos o Sr. Dr. Américo Teixeira, advogado, e a Sr.ª D. Dinorah Branco.

Foi oficiante o Sr. Prior de Barcelos, P.º Alfredo Martins da Rocha.

— Na igreja Matriz, baptizou-se um filhinho do nosso amigo Sr. António Figueiredo Sampaio e da Sr.ª D. Libária da Silva Santos.

O neófito recebeu o nome de Hermínio, servindo de padrinhos a Sr.ª D. Sabina da Silva Lobarinhas e o Sr. Doutor Hermínio Pimenta de Castro.

## CINEMA

Hoje às 21,30, apresentará o Cine-Teatro Gil Vicente, o filme dramático:

### Niagára

Uma torrente de emoções que nem a própria natureza pode controlar.

Um caso passionnal que tem todo o interesse do melhor romance de amor e toda a emoção duma novela policial.

Com Marilyn Monroe, Joseph Cotten e Jean Peters. Em technicolor.

Um programa Fox-Filme, para adultos.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, a mais fantástica reconstituição histórica:

### Ulisses

A mais grandiosa realização do cinema italiano de todos os tempos.

Em technicolor, com Silvana Mangano, Kirk Douglas e muitos outros.

Um programa Mundial Filmes para indivíduos desde os 13 anos.





NOTA DA QUINZENA

Na última crónica de Barqueiros, sob o titulo «Vandalismo», dizia o respeitável correspondente que apparecera partido um globo e sua lâmpada, no Terreiro das Necessidades.

Era verdade. O que não era verdade era o que vinha a seguir: «que não se sabia quem foi o autor da proeza».

Sabia, sim, senhor. Na véspera da correspondência, que trazia a data de 4, já eu cá o sabia. E não foi só um o autor. E não foi proeza, no sentido pejorativo que lhe quis dar, mas sim o seu bom significado de «acção de valor».

Ora fique a saber, se ainda agora não sabe, como as coisas se passaram:

Três ou quatro rapazes, das melhores famílias dessa terra quando regressavam a casa, por volta da meia noite, depois de longas horas de intenso trabalho, viram, no terreiro, um estranho objecto, em forma de gato, sulcando velozmente o espaço. Julgando tratar-se dum disco voador ou coisas semelhante, affrontaram o «bicho», com o que tinham à mão, esperando forçar uma aterragem e desvendar assim o mistério. No ardor do ataque, um do grupo atingiu, em cheio o globo, fazendo-o em pedaços, bem como a sua lâmpada. Só quando ficaram às escuras é que verificaram que o «bicho voador» era mesmo... um gato.

No dia seguinte, antes que a policia se pusesse em campo e mesmo sem saberem do desejo do sr. correspondente de que recebessem o «imerecido» castigo, apressaram-se a contar esta verdade, sem se esquivarem a pagar o prejuizo involuntariamente causado.

Está a ver como uma aventura quase heroica pôde ser interpretada como uma proeza condenável e digna de castigo?

Vamos a ver se para outra vez não se precipita...

Gilmonde, 16

Escolas — De novo as nossas escolas se enchem de crianças para um novo ano de estudo. Os petizes, todos os dias de manhã, lá vão sorridentes e alegres na mira de se tornarem, pelo estudo e pelo saber, os homens conscienciosos e fortes do dia de amanhã. Com professoras dignas como as nossas que, nesta santa cruz da do ensino, procuram alumiar os alunos no caminho do DEVER, podem conseguir-lho.

Resta que entrem nas escolas como num templo de instrução. E entrem certamente.

Despedida — Acompanhado do Rev. P.º Areias da Costa, esteve nesta freguesia a despedir-se do nosso rev. pároco, o Sr. Dr. Joffre Alcure, sócio na importante indústria «UNIAO FABRIL», do Rio de Janeiro, e estimado genro do Sr. João Lobarinhas, ilustre filho e insigne benemerito da vizinha freguesia de Vila Seca. Gratos pela deferência.

Para o Seminário — Retiraram, há dias, para o Seminário de Nossa Senhora da Conceição, os seminaristas António Gomes Alves Correia, do quarto ano, Adélio Fernandes Ribeiro de Matos e António Barbosa Seara, ambos do segundo ano.

Também iniciou os seus estudos, no Instituto Salesiano de Mogofores, António de Sousa Miranda. Esperamos que aproveitem muito.

Obito — Deu a sua alma a Deus o filho mais novo de Mário Gomes de Campos e de Maria Clarisse Pedrosa Gomes.

Baptismos — Com o nome de João, recebeu a graça do baptismo, um filho de José Lima Ferreira da Rocha e de Maria de Lourdes da Cruz Ramos. Foram padrinhos João Gomes Faria da Rocha e Olinda da Costa Carvalho; recebendo o nome de Maria Amélia, que lhe deram os padrinhos João Azevedo Vieira e Maria Teresa Pereira, foi regenerado, nas águas do baptismo, uma filha de Carlos da Costa Vieira e Adelina Pereira Azevedo.

Barqueiros, 17

Festa de Cristo-Rei — Na forma dos anos anteriores, as raparigas da Acção Católica vão fazer um pedido para a festa da Realza de Cristo, em que será orador o Rev. Cônego Dr. António Gonçalves Molho de Faria, distinto Professor no Seminário Conciliar de Braga e brilhante ornamento do Cabido Primacial.

Casamentos — Realizaram-se no Santuário de Nossa Senhora das Necessidades, respectivamente em 8 e 15 do corrente, os enlacs matrimoniais de Manuel Casanova da Silva com Maria Cândida dos Santos Sousa e de António Manhente

da Silva com Adelina Azevedo da Silva, todos desta freguesia.

Que sejam felizes são os nossos votos.

Baptizados — Receberam o santo baptismo, no dia 9, Maria Elisabet, filha de António Ferreira da Silva e de Miquelina Ribeiro Faria da Costa, e Maria José, filha de Manuel Loureiro Fernandes da Silva e de Maria Matilde Lopes; no dia 15, Ilda Deolinda, filha de Manuel Gomes Barros e de Ana Rosa Fernandes.

Obito — Com a idade de 70 anos, faleceu, no dia 7, Antónia Alves Friteira, viúva, indigente, natural desta freguesia e filha de Manuel José da Silva e de Mónica Gonçalves, já falecidos.

Paz à sua alma.

Vila Seca, 16

Retirada — Na passada sexta-feira, embarcaram, no Vera Cruz, com destino aos seus importantes negócios de S. Paulo, os dedicados e prestimosos amigos Srs. Joaquim de Lima Loureiro e esposa D. Alice Loureiro, que viveram entre nós, em agradável convivio, durante 7 meses; amanhã, 17, partem no Andes, para o Rio de Janeiro, onde são importantes e considerados industriais, os nossos particulares amigos Srs. João Gomes Lobarinhas e esposa D. Amélia Ferreira Lobarinhas; e seguirem, na terça-feira, de avião, também para a conhecida indústria «UNIAO FABRIL», do Rio de Janeiro, os amigos, que muito admiramos e estimamos, Srs. Dr. Joffre Alcure, sua esposa D. Marina Lobarinhas Alcure e simpáticos filhinhos.

Com estas ausências, fica a freguesia privada, por algum tempo, do convívio de pessoas que se levantam na consideração dos seus concidadãos pela prática de apreciáveis benefícios em favor da terra que adoram — VILA SECA. Na hora dolorosa da despedida, e brevemente separados pelo oceano, sentimos-nos mais unidos pelo coração e pelo pensamento aos amigos que, do trabalho e da fortuna, tiram boa soma de utilidades para esta terra que se orgulha de os ter por filhos. Fazendo preces a Deus pela sua boa viagem, manifestamos-lhes os nossos votos porque o regresso seja breve, para alegria e satisfação de todos nós.

Para a Índia — Estiveram uns dias em Vila Seca, a despedir-se de suas famílias, os soldados de Caçadores 5, Albino Carvalho Araújo e Manuel Coelho Marques, que vão embarcar para a Índia. Que Deus os proteja e dê tino ao rabugento do Nehru.

Funeral — Subiu ao céu, no dia 30 de Setembro, a inocente de 17 meses de idade, Palmira Silva da Fonte, filha de Manuel Gomes da

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAUX TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc. BARCELOS

Lâmpadas a 4\$00

Só no Armazém Esteves

Fonte e de Maria da Fonte e Silva. No seu funeral, que se realizou no dia 1 de Outubro, encorporaram-se a Associação do Coração de Jesus e a Confraria do Rosário.

Estudantes — Retiraram, de novo, para os estudos, os estudantes Adelino Eiras Lobarinhas, terceiro do curso teológico do Seminário de Braga, Palmira Amorim Casanova, finalista da Escola Normal de Braga, e Joaquim Eiras Lobarinhas, aluno do terceiro ano do Colégio de Barcelos. Que aproveitem muito os nossos briosos académicos.

Escolas — Começou o novo ano escolar para as crianças. As salas das 5 escolas da freguesia abriram as suas portas e uma multidão de rapazes e raparigas, uns, pela primeira vez, outros já familiarizados com os livros, sentaram-se nos bancos para ouvirem as suas professoras.

As briosas professoras esperam dos alunos o respeito e o melhor rendimento do ensino ministrado. Elas tem diante de si inteligências para formarem, e vontades para firmarem no caminho do bem. Se houver muita compreensão dos deveres será fructifero o novo ano escolar. Assim esperamos.

A J. A. E. — Já várias vezes temos assistido a desastres na curva e cruzamento, junto à antiga escola desta freguesia.

Ainda à dias, um riquíssimo Cadillac que seguia de Braga para o Porto, ao chegar à curva, não teve outro remédio senão sair da estrada, galgar as guias do passeio e parar, já de pneus estourados pelo choque, junto à casa da frente.

Qual a razão? A primeira deve fiar-se no estúpido excesso de velocidade.

A segunda deve ter sido a falta duma placa, colocada antes da curva, à distancia habitual, a indicar a direcção do Porto e a de Fão, pois a que lá se encontra, mesmo na curva, indicando a distancia a Fão, só é vista quando já não há tempo de virar para o Porto, a não ser que o automobilista venha a apertar a estrada.

Para o caso chamamos a atenção da criteriosa Junta Autónoma das Estradas.

Cristelo, 16

Incêndio — Na noite de 3 para 4 do corrente, declarou-se um violento incêndio nas dependências de lavoura do Sr. Valentim Luís Sobral, do lugar das Casas-Novas. Dado o primeiro sinal de alarme, acudiram imediatamente os vizinhos e, passados poucos minutos, chegaram as duas Corporações dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, que, em pouco tempo, conseguiram localizar o fogo e impedir que se propagasse à casa de habitação e às dos vizinhos. Os prejuizos, que não estão cobertos pelo seguro, são calculados em dez mil escudos, pois, além dos cómodos de habitação, perderam-se todos os utensílios de lavoura, 4 pipas de vinho, um suíno, galinhas, etc.

Doente — Por ter dado uma queda, esteve recolhido, no leito, uns dias, o Sr. Luís Araújo, do lugar do Canto, a quem desejamos rápidas melhoras.

Partidas — Partiram para o Seminário de Braga, no dia 6, os seminaristas Ernesto da Silva Varzim Miranda, Abílio Fernandes Mariz e José Alvaro Martins da Silva.

Advertisement for 'PROPRIETÁRIOS AUTOMOBILISTAS' with 'A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO' and 'A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS' details.

O NOSSO BAR Avenida Combatentes da Grande Guerra BARCELOS

A nova gerência deste BAR, apresenta ao Ex.º Público as seguintes refeições:

Menu list including 'As segundas-feiras ao almoço — feijão vermelho com chispe de porco', 'As terças-feiras — arroz de vitela', etc.

Estas refeições, que são compostas de prato forte, sopa, pão e vinho, pela quantia de 8\$00, fornecem-se desde o meio dia até às 2 horas da tarde.

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros Vitória, L.ª da, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a VITÓRIA, L.ª DA PORTO Largo de S. Domingos, 64-65

Advertisement for 'Proprietários e Automobilistas!!!' by 'EMPRESA PREDIAL NORTENHA' with details on capital and services.

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

## O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

### Da casa

As crianças mostram-se, por vezes, renitentes em tomar as refeições habituais. Mas, com um pouco de jeito, pode despertar-se-lhes a vontade de comer.

Assim, o leite, que não deve faltar na alimentação infantil, se for fervido com uma vagem de baunilha (ou um pau de canela ou um casco de limão) e, depois, levar em cada copo uma farófia com uma cereja ou outro fruto cristalizado em cima, a bebida tomará um aspecto novo a que a criança, com certeza, não resistirá.

### Da educação

Vigie o comportamento do seu filho mas não o constranja a ficar muito calado e quietinho como muitas mães pensam que devem fazer para serem «meninos bonitos».

A actividade lúdica é indispensável à criança. Ah! daquela que não brinca! Está, de certeza, doente.

Tudo tem uma norma, um limite mas, está mais educado, no sentido real do termo, um menino que mostra, naturalmente, as reacções da sua alma infantil, do que um a quem os pais impuseram uma precoce conduta de adulto.

Se forçar o seu filho a essa conduta, já lhe passou pela cabeça, o que ele fará quando a leitora virar de costas?

### Da profilaxia

Em especial na Primavera e no Outono, costuma aparecer o trazorelho nas crianças. O período de incubação é bastante longo e só no período de invasão é que surgem os primeiros sintomas. A criança começa a sentir mau estar, tem um pouco de febre, sente uma dor um pouco adiante da orelha, começando a região das parótidas a inchar. A febre sobe bastante. Quando assim estiver uma criança, convém isolá-la logo, deixá-la na cama, a regime lácteo rigoroso, no período da febre, desinfecar-lhe a boca, de manhã e à noite, com óleo de eucalipto a 5%.

### Instantâneo

Por Violeta

A vida! Acho que é mais comédia que drama embora seja um gasto lugar-comum chamar drama a isto que vivemos.

Não! A vida é uma grande comédia com a agravante de ser ela a escolher, despoticamente, os papéis de cada um.

E todos os interpretam bem. Aliás, é sempre fácil o desempenho: fazer rir.

Assim, quando quisermos rir basta olhar para nós: grandes palhaços com máscaras de dor.

Um dia, já distante, da nossa juventude, pensamos ser isto e aquilo.

Pensamos poder abrir os braços e abraçar o mundo. Hoje, cansados de rir, enxotamos essa pequenina partícula que nos coube em sorte.

Não desejamos nada, mais nada, a não ser isto: rir... rir de nós próprios...

E todos riem e o mundo, a vida é um grande circo, oh! tão grande!...

Chega a não se distinguir o palhaço amador do verdadeiro palhaço.

Todos somos aplaudidos porque cada um é o palhaço do outro.

Sucede, às vezes, que o vizinho não ri e, então, comédia suprema, somos nós que nos achamos a rir de nós próprios!

É esse riso que se confunde com a tal máscara de dor.

Mas a vida não é drama, não senhor, é uma grande comédia!...

### Uma Quadra

Por Maria

*Eu não queria ser rainha  
Nem ter riquezas sem fim  
Mas queria — inteirinha!  
A tua afeição por mim.*

### Ponto final

«Gasta o tempo o ferro quanto mais o amor! O mesmo amor é a causa de não amar e o ter amado muito de amarmenos».

Padre António Vieira

## ALERTA BARCELENSES!

À última hora chegamos a notícia que as forças vivas da freguesia de Minhotães tomaram a iniciativa da organização dum abaixo assinado no sentido de desligar a freguesia do concelho de Barcelos.

Essa petição foi já entregue no Governo Civil e pelas informações que conseguimos obter a razão dessa petição deve-se, em grande parte, à maneira como têm sido encarados os problemas da freguesia por parte das autoridades concelhias.

Lavramos desde já o nosso protesto contra tal movimento, chamando a atenção do Snr. Presidente da Câmara e das forças vivas locais.

### Nascimento

Em Luanda, no passado dia 5, a Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Pacheco Rodrigues, esposa do nosso amigo e conterrâneo Snr. Armindo Pereira Pimenta, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

### Noticias diversas

Em gozo de licença, na companhia de sua esposa e filho, partiu para Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante Senhor Raul Pereira Lourenço, gerente da agência desta cidade do Banco Pinto & Sotto-Mayor.

—Em Airó, acompanhado de sua esposa, encontra-se na sua propriedade o nosso estimado colaborador Snr. Antero de Faria.

—Regressou da sua propriedade de Carapeços, com sua família o nosso prezado amigo Snr. Oscar Alçada, sócio da Fábrica Guial.

—Regressaram de Lisboa, para onde tinham partido de avião no pretérito sábado em viagem de recreio, os nossos prezados amigos Srs. Joaquim Vale, António Vasconcelos do Vale e seu filho António Vale.

Visado pela Censura

## Como se venera Santa Filomena

O seu cordão

DESDE os inícios da devoção a Santa Filomena, o uso do seu cordão foi um dos vários meios pelos quais Ela foi venerada e a sua protecção assegurada.

O Santo Cura de Ars o benzia e distribuía.

O cordão é branco e vermelho e pode ser feito com fios de linho, de lã ou de algodão, mas entrestecidos de modo que seja quase igual a percentagem de duas cores, —uma simbolizando a virgindade e outra o martírio.

O uso do cordão tornou-se muito popular porque foi o meio pelo qual se produziram inúmeros milagres e se alcançaram milhares de curas. É usado pelos doentes, pelos atribulados ou pelos que se encontram em luta com alguma tentação perigosa, e opera os mais admiráveis resultados. É uma protecção contra os males e acidentes de toda a espécie.

A Superiora de um convento afirma: «Santa Filomena é verdadeiramente milagrosa. Durante os últimos quatro anos tenho dado o seu cordão a um grande número de doentes, incluindo alguns membros da nossa própria comunidade. Todos se curaram».

A Madre Superiora do Convento da Reparação declara: —«Há uns poucos de anos que eu recorro a Santa Filomena em todas minhas aflições.

Estive ameaçada de sofrer uma operação de muita gravidade, mas cingi o seu cordão e, graças a Deus, não precisei já de ser operada.

Agora imploro-a por tudo».

Uma senhora diz: «A minha confiança em Santa Filomena é enorme. Não deixo nunca de recomendar a a sua devoção. Estive gravemente doente, e coloquei o seu cordão que me restituiu a saúde».

Um sacerdote declara igualmente:

«Estive muito doente e tinha sérios motivos para recer as mais graves consequências do meu mal.

Coloquei o cordão de Santa Filomena e fiz a promessa de promover a sua devoção. Foi o bastante; logo nesse mesmo dia me senti capaz de me levantar».

Oiçamos agora uma religiosa: —«Uma das nossas educandas caiu perigosamente doente e ameaçavam-na as mais graves complicações.

Colocamos o cordão de Santa Filomena à pequenina padecente que experimentou imediatos alívios; e dentro de poucas horas, todo o perigo tinha desaparecido».

Crianças que têm sido cin-

gidas com o bento cordão da Virgem Mártir, foram maravilhosamente preservadas dos inúmeros males e acidentes a que está exposta a infância. Bem fariam as mães em adoptar para os seus filhinhos o uso deste abençoado cordão.

### A Coroa de Santa Filomena

A coroa de Santa Filomena é formada por contas brancas, imagens da virgindade e contas vermelhas, simbolizando o martírio. Tem três contas brancas em honra da Santíssima Trindade, para glória da qual a Virgem Mártir renunciou à vida. As contas vermelhas são em número de 13 e significam os 13 anos que Santa Filomena viveu no mundo.

Este rosáriozinho é uma das mais simples formas de rezar à Santa.

### Divulgando a devoção a Santa Filomena

Aqueles que divulgarem a sua devoção podem ficar certos de obter a sua protecção poderosíssima.

Um cavalheiro de Lisboa teve a maior aflição da sua vida. Sua querida esposa, a quem amara de todo o coração, depois de 20 anos de casados, enlouqueceu. O pobre marido, no auge da sua aflição, consultou um especialista que observou a doente durante algum tempo e no fim declarou que a boa senhora sofria de uma loucura muito grave e incurável.

Deveria ir para uma casa de saúde.

O marido não querendo separar-se da sua esposa, consultou mais vinte e dois especialistas, que infelizmente confirmaram todos a opinião do primeiro.

Voltou-se para Santa Filomena. Pôs toda a sua confiança nela e prometeu espalhar a sua devoção, distribuindo a vida da Santa.

Espalhou cem livros «Santa Filomena a grande milagrosa».

Teve uma resposta extraordinária. Com surpresa de todos os médicos a boa Senhora curou-se!!!

Nota: As possoas que desejarem publicar alguma graça de Santa Filomena ou ser inscritas na Arquiconfraria, recebendo a patente de admissão, o Cordão e a Coroa de Santa Filomena, podem dirigir-se ao Padre Sebastião Campos, Mouquim — Vila Nova de Famalicão, com o telefone 4645. A esmola de entrada na Arquiconfraria é de 8\$00 e nada mais terão de pagar anualmente. O livro da vida de Santa Filomena custa 4\$80 e pode ser pedido ao mesmo sacerdote.

## Universidade do Porto

Na Universidade do Porto, concluiu o curso de Físico-Químicas o Snr. Pedro Francisco Areal Rothes, filho do nosso prezado amigo e assinante Snr. Fernando Rothes.

Ao novo licenciado, e a seus pais, as nossas mais sinceras felicitações.